

Melo e Silva

ANAÃ^o OESTE

(Sul de Mato Grosso)



1947

ÍNDICE

Prefácio	3 e 4
Canaã do Oeste — seu espírito, sentido e conteúdo	5 e 6
Sul de Mato Grosso — Fisiografia da terra — Contornos da região — Possibilidades de uma civilização imponente	7 a 14
Geografia física da região sul-matogrossense — O planalto — A baixada paraguaia — Regiões intermediárias — A Serra e o Baixo da Serra — Natureza e constituição do solo — Os ervais nativos e cultivados — Florestas, cerrados e cerradões. Campinas — Espécies de gramináceas — Riquezas minerais — Rios e ribeirões — Os pantanais — Zona do quebracho	15 a 25
Observações — Aspectos da região	25 a 28
Sul de Mato Grosso — Luta com índios e espanhóis — Os jesuítas no planalto de Maracaju e sua injusta expulsão — Vitória das armas brasileiras na luta com o invasor	29 a 42
Os primeiros povoadores do sul de Mato Grosso — As bandeiras do Nordeste e sua luta com o índio — O homem que se fixou na zona franciscana — Onde procedem os povoadores do Sul de Mato Grosso — Quem foram êsses primeiros povoadores — Histórico das lutas em que se empenharam	43 a 58
A indústria ervateira e a Organização da Empresa Mate Laranjeira — Até que ponto influíram no povoamento e na formação sócio-econômica do Sul de Mato Grosso — A incúria e a incompreensão dos governos estaduais respondem pelo retardamento da nacionalização de nossas fronteiras	59 a 71
Observações — Vida e costumes guaranis	72 a 80
A colonização estrangeira e a prosperidade do Sul de Mato Grosso — A Noroeste do Brasil carreando a civilização e a riqueza para essa maravilhosa região	81 a 89
O homem do pastoreio, o grande colaborador no progresso do Sul de Mato Grosso	90 a 97
Area do Sul de Mato Grosso — O solo e a maneira de explorá-lo — Nem sempre constituem latifúndios determinadas áreas ocupadas — Última legislação sobre terras de fronteira e suas possíveis conseqüências — Continuam sem amparo os pioneiros da colonização fronteiriça	98 a 108

Razão de ser da criação do Território de Ponta Porã — Motivos de ordem político-moral — Necessidade da medida para a integração daquela faixa no concôrto da vida nacional — A extinção do Território foi um grave êrro político	110 a 119
A solução dos problemas do Centro Oeste e sua interdepen- dência com a reorganização da vida brasileira	120 a 126
O homem sem terra e a terra sem homem — Necessidade imperiosa da divisão do solo apropriado à agricultura — Urgência de um povoamento intensivo em nossa fronteira com o Paraguai — O crime da extinção do Território	127 a 136
Problemas típicos da Fronteira — Educação e trabalho — — Nacionalidade e brasilidade	137 a 150
O Sul de Mato Grosso é uma das regiões brasileiras que reclamam grandes massas de imigrantes — Necessita de agricultores e de artífices de tôdas as profissões, e até de Missionários	151 a 156
Observações — O povo de Dourados constitui uma exceção pelo seu amor aos trabalhos agrícolas	156 a 158
O problema econômico-administrativo e o da nutrição, e até o da fome fixados num discurso do Senador José Américo de Almeida — A região sul-matogrossense, uma daquelas que certamente se enquadram entre as que o eminente brasileiro entende devem ser esco- lhidas para uma imediata intensificação de cultura agrícola — Não há razões para que o povo brasileiro se deixe esmagar pelo pessimismo e pelo desalento ..	159 a 166
Observações — O Município de Dourados desde sua funda- ção — Ligeiras notas sôbre sua vida até 1939	166 a 172
Os pecuaristas do Oeste e o problema da Carne no Rio de Janeiro, em São Paulo e em outros centros do País. Medidas que se impõem para conjurar a crise da pecuária e para minorar o sofrimento do povo	173 a 176
Ainda o Território de Ponta Porã — O que significaria, agora, para o povo da extinta unidade, a restauração desta	177 a 180
Bibliografia	181 e 182

